

Características da tecnologia

A baixa aptidão leiteira das matrizes é atualmente a principal responsável pelos baixos índices produtivos da pecuária leiteira no Acre. Uma das formas de acelerar o melhoramento genético dos rebanhos leiteiros é o uso da inseminação artificial, que se desenvolveu a partir da década de 1970 no Brasil. Essa técnica permite a utilização de sêmen de touros provados geneticamente para cobertura das matrizes do rebanho, com custo acessível a pequenos, médios e grandes produtores.



Essa tecnologia consiste em colocar o sêmen no aparelho reprodutivo da vaca, mecanicamente, utilizando um aplicador, quando a matriz apresentar sinais de receptividade (cio).

Vantagens da adoção

A técnica de inseminação artificial proporciona os seguintes benefícios para o produtor de leite:

- Melhor controle das parições das vacas.
- Possibilidade de melhoria genética do rebanho em menor espaço de tempo e com custo inferior ao uso de touros.
- Nascimento de bezerros mais uniformes.
- Possibilidade de ter sêmen de vários touros por ano na propriedade.
- Maior produção de leite.

Exigências básicas

Entretanto, para que o produtor possa se beneficiar do potencial desta tecnologia, torna-se necessário cumprir algumas exigências básicas:

- Capacitar a mão-de-obra.
- Adequar a infra-estrutura da propriedade (cercas, curral, pastagens, etc.).
- Realizar controle zootécnico do rebanho.
- Adquirir equipamentos e materiais especiais para executar a técnica.
- Assegurar o correto manejo alimentar, reprodutivo e sanitário do rebanho.

Como adotar a tecnologia

Equipamentos e materiais necessários:

- Botijão para acondicionar sêmen.
- Caixa de inseminador contendo aplicador universal, pacote de luvas de plástico descartáveis e de bainha, cortador de palheta, papel higiênico, pinça metálica e termômetro digital.
- Garrafa térmica.
- Sêmen embalado em palhetas.

A tecnologia pode ser adotada mesmo em propriedades de pequeno porte. Para isso, os produtores devem se organizar em associações, adquirir os materiais necessários e utilizá-los de forma comunitária, reduzindo os custos com a aquisição do botijão de sêmen e com a reposição periódica do nitrogênio líquido. O botijão deve ficar em uma das propriedades ou na sede da associação, e o sêmen pode ser transportado em garrafas térmicas no momento da inseminação.



Botijões com nitrogênio líquido para conservar o sêmen em palhetas.

Cortador de palheta, lâmina de aço e papel higiênico.



Caixa de madeira para proteger o botijão durante o transporte.

Aplicador universal, luvas descartáveis, pacote de bainha universal, pinça metálica, tesoura e termômetro.



Palheta de sêmen.

